



## III Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

18 a 21 de novembro de 2014 Santos-SP

ISBN - 978-85-66836-07-3

### DIFERENTES PROTOCOLOS COM PROGESTERONA NA RESPOSTA SUPERESTIMULATÓRIA E PRODUÇÃO EMBRIONÁRIA DE VACAS CURRALEIRAS PÉ-DURO

HEITOR CASTRO ALVES TEIXEIRA<sup>1</sup>, ARTHUR DA SILVA MARIANTE<sup>2</sup>,  
ALEXANDRE FLORIANI RAMOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Médico Veterinário, Doutorando, Universidade de Brasília - UnB, Brasília - DF, e-mail: heitortx@gmail.com

<sup>2</sup>Pesquisador, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília – DF, e-mail: arthur.mariante@embrapa.br

<sup>3</sup>Pesquisador, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília – DF, e-mail: alexandre.floriani@embrapa.br

**Resumo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a resposta superestimulatória, a produção e a qualidade embrionária de matrizes Curraleiras Pé-duro utilizando, visando promover o incremento de embriões desta população no BBGA. Doze vacas Curraleiras, originárias do rebanho de conservação da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, foram divididas aleatoriamente em três grupos experimentais: Controle, P24 e P36, em um delineamento experimental cross-over. Todas as doadoras tiveram o estro sincronizado e no quinto dia do ciclo estral as doadoras dos grupos P24 e P36 receberam implante intravaginal de progesterona e 2mg de benzoato de estradiol. A partir do nono dia do ciclo estral todas as doadoras receberam 133 mg de FSHp em oito doses decrescentes de 12 em 12 horas, com duas doses de 150µg de D-cloprostenol junto com a quinta e a sexta doses de FSH. Os tratamentos P24 e P36 diferiram em relação ao momento da retirada do implante de progesterona, 24h ou 36h após a primeira aplicação de D-cloprostenol. Todas as doadoras receberam 25µg de lecirelina no décimo terceiro dia do ciclo estral, com as inseminações realizadas 12 e 24 horas após. A coleta dos embriões foi feita sete dias após a primeira inseminação artificial. A avaliação dos ovários foi realizada, por ultrassonografia, no momento da administração da primeira e oitava doses de FSH, dois dias após a inseminação artificial e no momento da coleta dos embriões. Não houve diferença ( $P>0,05$ ; Anova; Duncan) para resposta superestimulatória e superovulatória (folículos na emergência da onda, folículos ao fim da SOV, folículos não ovulados, corpos lúteos na coleta) entre os tratamentos. O número de estruturas totais foi maior ( $P<0,05$ ) no P24 do que no Controle e o número de estruturas viáveis foi maior ( $P<0,05$ ) no P24 e no P36 do que no Controle. O número de estruturas congeláveis e de estruturas inviáveis e a taxa de recuperação foram semelhantes entre os tratamentos ( $P>0,05$ ). Os resultados sugerem que seria mais indicado o uso dos protocolos de superovulação P24 ou P36 do que protocolos sem utilização de implante de progesterona em vacas Curraleiras Pé-duro. Entretanto, devido a maior proporção entre estruturas congeláveis e totais alcançada com o uso do protocolo P36, sugere-se que este protocolo pode ser o mais indicado.

**Palavras Chave:** SOV, Conservação, Recursos Genéticos, Embriões bovinos, Reprodução animal.